

009

ENTRE GIGANTES E ANÕES: ANTIGOS E MODERNOS NA "HISTÓRIA GERAL DO BRASIL", DE FRANCISCO ADOLFO DE VARNHAGEN. Eduardo Wright Cardoso, Temistocles Americo Correa Cezar (*orient.*) (UFRGS).

Embora os antigos sempre tenham existido, é somente com a formação do neologismo “moderno”, no século VI, que se estabelece o par antitético antigos/modernos. Desde então, esta dupla será constantemente retomada e reconstruída a fim de validar ou questionar o conhecimento de uns e de outros. Estes inúmeros embates, conhecidos posteriormente como querelas, são característicos dos momentos de hesitação que marcam a substituição ou o deslocamento de formas de cultura e de pensamento. Na Idade Média, esta contenda foi expressa, por exemplo, pela fórmula que representava os antigos como gigantes e os modernos como anões. Valho-me, pois, desta metáfora para observar como antigos e modernos eram utilizados no contexto intelectual brasileiro do século XIX. Nesse período, nasce e consolida-se uma cultura histórica inédita, calcada na emergência do Estado nacional. O esforço de legitimação desta nova forma de retratar e pensar o tempo, impõe a necessidade de tratar e dialogar com a tradição e a inovação, ou, com os modelos antigos e modernos. Mesmo não tendo sido declarado, é certo que este debate também perpassou as páginas de intelectuais e acadêmicos nacionais. Busco, então, na pesquisa que ora se inicia, verificar como antigos e modernos são empregados por Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878) na sua mais significativa obra, a *Historia geral do Brazil*. De maneira geral, a referência a estes modelos constitui uma forma de comprovar argumentos e autorizar interpretações. Assim, por meio de um mapeamento das referências utilizadas pelo historiador, pretendo estudar qual o peso atribuído a estes modelos, além de entender as razões de seus variados usos. (PIBIC).